

## **BODAS DE CORAL: conhecendo o público discente do ISTA**

### **CORAL WEDDING: getting to know ISTA's student audience**

**Carlos Wagner Jota Guedes<sup>1</sup>**

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas informações relativas ao Censo que realizamos no ano de 2022 com alunos matriculados na graduação em Filosofia e Teologia do Instituto Santo Tomás de Aquino - ISTA. São ao todo 92 questionários respondidos. Cada curso corresponde à metade desse valor em questionários respondidos. Este Censo, por sua vez, traz como possibilidade o desenvolvimento de três áreas de ação institucional: a) formação de um campo de pesquisa sobre sociologia da vida religiosa; b) informações para a instituição de forma a qualificar tomadas de decisão; c) fornecimento de consultoria pelo ISTA a congregações interessadas a compreender o fenômeno das vocações religiosas hoje. Esse artigo é a segunda etapa de cada uma dessas possibilidades, em outras palavras, é a expressão das informações colhidas ao longo de 7 meses de coletas de dados.

**Palavras-chave:** Censo. Sociologia da vida religiosa. ISTA. Filosofia. Teologia

#### **ABSTRACT**

*The present work aims to present some information related to the Census that we carried out in the year 2022 with students enrolled in the graduation in Philosophy and Theology of the Santo Tomás de Aquino Institute - ISTA. There are a total of 92 questionnaires answered. Each course corresponds to half of this value in completed questionnaires. This Census, in turn, offers the possibility of developing three areas of institutional action: a) formation of a field of research on the sociology of religious life; b) information for the institution in order to qualify decision-making; c) provision of consultancy by ISTA to congregations interested in understanding the phenomenon of religious vocations today. This article is the second stage of each of these possibilities, in other words, it is the expression of the information gathered over 7 months of data collection.*

**keywords:** Census. Sociology of religious life. IST. Philosophy. Theology

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Sociais e Mestre em Sociologia pela UFMG. Professor da disciplina Sociologia, do curso de Filosofia da ISTA.

## INTRODUÇÃO

O ano de 2022 é um ano festivo para a comunidade acadêmica do ISTA. Em outubro comemorou-se 35 anos de história da instituição. O fim do regime remoto de ensino, que esteve presente em nossa comunidade durante todo período em que as taxas de infecção por COVID-19 foram consideradas impeditivas para atividades públicas-coletivas, foi um dos presentes que recebemos nesse período. Com todos os cuidados possíveis, foi plausível concluir aquele ano sem necessidade de retorno ao ensino remoto. É nesse contexto, de comemoração do ano jubilar e ensino remoto que em 2021 nasceu a proposta de pesquisa “Censo ISTA 2022”.

No primeiro semestre de 2021 realizei com os alunos da disciplina Sociologia, do primeiro período no curso de Filosofia, uma pesquisa que chamei “Conhecendo os alunos”. Era uma pesquisa do tipo *survey* que substituía a auto apresentação em sala de aula. Eu queria saber: quem eram os meus alunos: Quais eram suas cidades de origem? Qual o tamanho das comunidades religiosas em que residiam? Quais atividades de lazer exerciam? O questionário estava dividido em 5 partes: Demografia, escolaridade dos familiares, familiaridade com uso das tecnologias digitais, casas de formação e convivência com a COVID. Essa pequena pesquisa feita com os meus 23 alunos atiçou minha imaginação sociológica.<sup>2</sup> Será que teríamos uma territorialidade das vocações religiosas que seguiria a dinâmica de urbanização da sociedade brasileira? Haveria ainda “celeiros de vocação”? As mudanças no modelo familiar brasileiro têm alterado as dinâmicas das vocações religiosas?<sup>3</sup> Foi nesse ambiente que apresentei a proposta de realização de um Censo

---

<sup>2</sup> MILLS, C. W. A promessa. In: MILLS, C. W. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.

<sup>3</sup> SEIDL, Ernesto. Sociologia da vocação religiosa: reprodução familiar e reprodução da Igreja. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 14, n. 29, jan./abr. 2012, p. 240-272.

com todos os alunos da modalidade presencial, Filosofia e Teologia, matriculados na instituição ao longo do ano de 2022, para o Conselho Superior da Instituição.

Este Censo, por sua vez, traria como possibilidade o desenvolvimento de três áreas de ação institucional: a) formação de um campo de pesquisa sobre sociologia da vida religiosa; b) informações para a instituição de forma a qualificar tomadas de decisão; c) fornecimento de consultoria pelo ISTA a congregações interessadas a compreender o fenômeno das vocações religiosas hoje. Esse artigo é a segunda etapa de cada uma dessas possibilidades, em outras palavras, é a expressão das informações colhidas ao longo de 7 meses de coletas de dados.

O questionário foi aplicado no formato on-line de autoaplicação, através de link disponibilizado por meio do e-mail institucional de cada aluno. O questionário foi aplicado entre 07/02 e 28/07 de 2022. De um universo aproximado de 100 indivíduos que estiveram em algum momento matriculado nos cursos presenciais do ISTA no ano de 2022, conseguimos 92 questionários respondidos. Ao todo, o questionário tem 112 perguntas, sendo que por causa das perguntas filtro, a grande maioria dos alunos teve que responder 90 perguntas. O questionário encontra-se dividido em 7 grupos de perguntas: 1) sociodemográfico; 2) processo educacional; 3) a vida escolar no ISTA; 4) a família do respondente; 5) vida religiosa; 6) vida social e 7) acesso à informação.

O que você encontrará neste artigo é uma descrição estatística desta população. Ainda assim, você não encontrará a descrição de todas as perguntas do questionário. Isso ocorre por dois motivos: a) suspeitamos que a apresentação de muitos dados em um único artigo causará mais problemas do que soluções e b) há um limite de páginas para publicação nesta revista. Neste artigo a formulação teórica sobre o que é descrito será afastada, também não procuramos estabelecer correlações estatísticas. Algumas variáveis são cruzadas levando em consideração o

curso de origem do aluno. O que queremos aqui é apenas começar a apresentar algumas informações sobre tal população. Uma população muito criticada na sociedade laicizada, mas que como poderemos ver, carregam consigo elementos dessa sociedade. Portanto, não são uma parte da sociedade, mas membros legítimos dela. Em artigos futuros pretendemos operar a análise das informações.

Procuramos diminuir o número de gráficos nesta apresentação e fazer o uso quase que ubíquo de tabelas. O motivo que nos leva a tal escolha é que apesar de gráficos nos mostrarem de forma visual o desenvolvimento de uma determinada variável, por outro lado, nos impede de ver os pormenores das informações. Assim, usaremos gráficos apenas quando acharmos fundamentais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Do total de respondentes, 92 ao todo, metade é formada por alunos do curso de Filosofia e a outra metade, alunos do curso de Teologia.<sup>4</sup> Em outras palavras, 46 respostas de cada curso. Quando considerado o sexo dos respondentes, todos são do sexo masculino.<sup>5</sup> Apenas um respondente se declarou pessoa com deficiência e, dos 92 questionários respondidos, 5 são de pessoas nascidas fora do Brasil. Todos eles de países da América Latina e Caribe.<sup>6</sup> Quando observamos a idade temos alunos entre 18 e 55 anos,<sup>7</sup> a média é 27 e a mediana 26 anos. A moda está em 23 anos com 13 casos. Essa pergunta era aberta, os grupos criados abaixo são resultado da agregação realizada durante a pesquisa.

---

<sup>4</sup> Apesar de conceder o título de pós-graduado em Teologia Presbiteral, consideramos para fim deste trabalho, esse curso como parte do universo de respondentes. Assim procedemos, pois, tal pós-graduação em outras instituições de formação teológica é inexistente, uma vez que as disciplinas contidas ali são parte da formação necessária para se alcançar a ordem de presbítero católico.

<sup>5</sup> No momento em que executamos a pesquisa havia uma mulher matriculada em cursos de graduação no ISTA. Ela estava matriculada no último ano do curso de Teologia. A sua ausência neste trabalho ocorre exatamente pela necessidade de permitir a confidencialidade da informação.

<sup>6</sup> Em 2022 tínhamos alunos dos seguintes países: Chile, Guatemala e República Dominicana.

<sup>7</sup> O primeiro aluno da Filosofia e o último aluno da Teologia.

**Tabela 1 - Grupos de idade**

Grupo de idade	N	%
Até 23 anos	30	33
> que 23 até 25 anos	21	23
> 25 até 29 anos	20	22
> 29 até 55 anos	21	23
Total	92	100

Quanto ao questionamento raça/cor temos um ISTA negro (soma de pardos e pretos), com mais de 67% da população.<sup>8</sup> O segundo grupo de autoidentificação raça/cor são os brancos, com 26%.

**Tabela 2 - Raça/Cor**

	N	%
Amarela	1	1,1
Branca	24	26,1
Indígena	5	5,4
Parda	43	46,7
Preta	19	20,7
Total	92	100

Quando relacionamos a variável raça/cor com o curso de origem do respondente temos a tabela 3. É significativo observar que a população indígena é 4 vezes maior na Filosofia do que na Teologia; que o número de pessoas pretas é pouco mais que o dobro na Teologia, quando comparada com a Filosofia. Os pardos estão mais representados na Filosofia e os brancos na Teologia.

<sup>8</sup> Para acompanhar a discussão raça/cor a partir da perspectiva do IBGE, consultar: PETRUCCELLI, J. L. e SABOIA, Ana Lúcia (orgs.). *Características étnico-raciais brasileira: classificações e identidades*. IBGE: Rio de Janeiro. 2013.

**Tabela 3 - Raça/Cor por curso**

	Amarela		Branca		Indígena		Parda		Preta	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Filosofia	1	2,2	10	21,7	4	8,7	25	54,3	6	13
Teologia	0	0	14	30,4	1	2,2	18	39,1	13	28,3

Sobre a situação do domicílio em que viveu a maior parte da vida, pouco mais de dois terços dos respondentes afirmam ter vivido a maior parte da vida em área urbana. Quando considerados apenas os nascidos no Brasil, 87 questionários, 80% declaram esta situação de domicílio.

**Tabela 4 - Tipo de domicílio em que viveu a maior parte da vida**

	N	%
Área Rural	22	23,9
Área Urbana	70	76,1
Total	92	100,0

No caso daqueles nascidos no Brasil, quando considerado o município que viveu a maior parte da vida, encontramos 73 municípios, divididos em 21 estados, mais o Distrito Federal. Quando observada a distribuição por regiões do país observamos a tabela 5:

**Tabela 5 - Respondentes divididos por regiões do Brasil**

Região	N	%
Centro-oeste	9	10,3
Nordeste	20	23,0
Norte	11	12,6
Sudeste	43	49,4
Sul	4	4,6
Total	87	100

Sobre a trajetória na educação básica temos 3 perguntas, complementadas por duas sobre ensino técnico.<sup>9</sup> Ainda no contexto da educação, mas no ensino superior procuramos saber sobre a vivência dos respondentes em outros cursos superiores.

Na primeira pergunta sobre a educação básica, indaga-se em qual tipo de escola o aluno estudou a maior parte do tempo da educação básica<sup>10</sup>. A maioria dos discentes do ISTA são oriundos de uma trajetória escolar em escolas públicas, 85,1%. Entre estes, pouco mais da metade estudou a maior parte do tempo em escolas estaduais.<sup>11</sup>

**Tabela 6 - Tipo de escola estudou a maior parte da educação básica**

	N	%
Estadual	44	51
Federal	1	1
Municipal	29	33
Privada	13	15
Total	87	100

A segunda pergunta é sobre o tipo de escola os alunos concluíram o ensino médio. 80% dos respondentes afirmam ter concluído o ensino médio em escolas estaduais. Os demais declaram ter concluído o ensino médio em escolas privadas.

<sup>9</sup> Neste conjunto de análises sobre a trajetória escolar trabalhamos apenas com os dados daqueles 87 respondentes que afirmam ter nascido em território brasileiro. Desconsideramos para esse fim aqueles nascidos em outros países por causa da estrutura de organização escolar de cada regime educacional nacional.

<sup>10</sup> Sobre a organização da educação no Brasil ver *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, Lei nº 9.94/96.

<sup>11</sup> Na legislação brasileira a educação básica encontra-se sob duas responsabilidades de execução por parte dos entes federativos. Da educação infantil ao término do ensino fundamental, Municípios, o ensino médio, Estados. Os Estados devem agir de forma complementar quando os municípios apresentam hipossuficiência diante da oferta. (Ver *Lei nº 9.394/96*).

**Tabela 7 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio**

	N	%
Estadual	70	80
Federal	0	0
Municipal	0	0
Privada	17	20
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

No bloco de perguntas dedicadas à vida religiosa foi perguntado se o respondente havia terminado o ensino médio quando entrou para o seminário. Abaixo temos a tabela 8 que nos ajuda a entender melhor esta dimensão da escolarização e da experiência vocacional dos respondentes.<sup>12</sup>

**Tabela 8 - Havia concluído o ensino médio antes de entrar para o seminário?**

	N	%
Não	11	13,41
Sim	71	86,59
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100</b>

Outra pergunta que se refere ao período da educação básica é aquela que quer saber se o discente fez algum curso técnico. A tabela abaixo revela exatamente as informações referentes a essa pergunta.<sup>13</sup>

**Tabela 9 - Fez curso técnico?**

	N	%
Não	66	75,8
Sim	21	24,2
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

<sup>12</sup> Para este grupo temos 82 respondentes, uma vez que além daqueles não nascidos no Brasil, aqueles que responderam que eram leigos consagrados foram retirados desse bloco de perguntas.

<sup>13</sup> Para este grupo temos 87 respondentes, uma vez que foram retirados aqueles não nascidos no Brasil.



Entre os cursos realizados estão:

**Quadro 1 – Cursos técnicos declarados pelos alunos**

<b>Cursos Técnicos</b>		
Assistente de Produção	Automação industrial e contabilidade	Turismo
Auxiliar administrativo	Designer Gráfico	Mecânica
Eletrônica Industrial	Manutenção de computadores	Nutrição e dietética
Informática	Produção de açúcar e álcool	Teatro
Mecânica Industrial	Técnico em enfermagem	Técnico em informática
Petróleo e gás	Torneiro mecânico	Segurança do Trabalho
Técnico de Administração	Técnico em agropecuária	Técnico em Química

Sobre curso superior, exceto Filosofia e Teologia, foi perguntado aos alunos se eles já haviam iniciado outro curso superior:

**Tabela 10 - Iniciou curso superior, exceto Filosofia e/ou Teologia**

	<b>N</b>	<b>%</b>
Não	59	64
Sim	33	36
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

Se haviam terminado algum outro curso superior, exceto Filosofia e Teologia, podemos observar a tabela abaixo. Quando divididos entre os cursos em análise entre aqueles que já terminaram algum outro curso superior, 9 são da Filosofia e 8 da Teologia.

**Tabela 11 - Terminou algum curso superior, exceto Filosofia e Teologia**

	<b>N</b>	<b>%</b>
Não	75	82
Sim	17	18
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

Foi indagado àqueles que responderam já ter terminado algum curso superior, qual curso seria. O quadro 2 procura retratar esses cursos.

**Quadro 2 - Cursos superiores concluídos**

Cursos	
Agronomia	Licenciatura em História
Ciência da Computação	Licenciatura em Letras/Espanhol
Ciências Contábeis	Licenciatura em Matemática
Direito	Língua Portuguesa
Letras	Psicologia

No período em que realizamos a pesquisa, 4 alunos faziam outro curso superior, além daquele realizado no ISTA. São dois alunos da Filosofia e dois alunos da Teologia.<sup>14</sup>

Quando perguntados sobre quantas horas semanais se dedicam aos estudos, exceto o período em que estão em sala de aula no ISTA, observamos:<sup>15</sup>

**Tabela 12 - Tempo de estudo semanal, por curso**

		N	%
Até duas horas semanais	Filosofia	2	6,45
	Teologia	5	17,86
	Total	7	11,86
Entre mais que 2 horas até 3 horas semanais	Filosofia	3	9,68
	Teologia	4	14,29
	Total	7	11,86
Entre mais que 3 horas e 4 horas semanais	Filosofia	6	19,35
	Teologia	5	17,86
	Total	11	18,64
Entre mais que 4 horas e 5 horas semanais	Filosofia	5	16,13
	Teologia	7	25
	Total	12	20,34
Mais de 5 horas semanais	Filosofia	15	48,39
	Teologia	7	25
	Total	22	37,29
<b>Total</b>	<b>Filosofia</b>	<b>31</b>	<b>100</b>
	<b>Teologia</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
	<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>100</b>

<sup>14</sup> Conversando com formadores durante a apresentação dos resultados de pesquisa, foi relatado que vários alunos, principalmente da Teologia, já estavam fazendo cursos de pós-graduação junto com a graduação.

<sup>15</sup> Retiramos desta tabela os alunos que entraram para o curso de Filosofia e Teologia no ano de 2022. Entendemos que esses alunos ainda não tinham condições objetivas para dizer o tempo semanal dedicado ao estudo.

Sobre a formação no ISTA temos duas perguntas que nos chamam a atenção neste texto. A primeira delas é relativa ao interesse do respondente pela formação oferecida pelo ISTA. A segunda sobre o interesse do formador na formação fornecida pelo ISTA.

Apesar de poucos casos, 8 em 92, há um grupo de alunos que tem entre nenhum interesse (0) e interesse médio (5) naquilo que é a proposta educativa do ISTA. A essa pergunta foi sugerida como resposta uma escala em que o respondente poderia assinalar um ponto entre (0) nenhum interesse e (10) muito interesse.

**Tabela 13 - Entre 0 nenhum e 10 (total) qual a nota você atribui para o seu interesse na formação oferecida no ISTA?**

Interesse	N	%
0	1	1,1
1	0	0
2	0	0
3	1	1,1
4	2	2,2
5	4	4,3
6	5	5,4
7	5	5,4
8	26	28,3
9	18	19,6
10	30	32,6
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

Quando separados por cursos podemos observar que os alunos da Filosofia têm mais interesse na formação oferecida pelo ISTA do que os alunos da Teologia. Isso se dá tanto pela presença de valores de interesses menores por parte dos

Teólogos, quanto numa distribuição desigual na nota mais elevada. Enquanto 41,3% dos alunos da Filosofia dizem que seu interesse é 10, apenas 23,9% dos estudantes da Teologia mostram tal interesse. Enquanto a moda está em 10 para estudantes de Filosofia, ela encontra-se em 8 para aqueles que cursam Teologia.

**Tabela 14 - Qual o seu curso?x Entre 0 (nenhum) e 10 (total) qual nota você atribui para o seu interesse na formação oferecida no ISTA?**

Curso /Interesse	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Filosofia</b>	0	0	0	0	1	4	2	2	9	9	19
%	0	0	0	0	2,2	8,7	4,3	4,3	19,6	19,6	41,3
<b>Teologia</b>	1	0	0	1	1	0	3	3	17	9	11
%	2,2	0	0	2,2	2,2	0	6,5	6,5	37	19,6	23,9

Quando o tema é o interesse dos formadores pela educação oferecida no ISTA, podemos observar a tabela 15 e 16.

**Tabela 15 - Entre 0 nenhum e 10 (total) qual a nota você atribui para o interesse do seu formador na formação oferecida no ISTA?**

Interesse	N	%
1	3	3,3
2	1	1,1
3	1	1,1
4	4	4,3
5	4	4,3
6	2	2,2
7	10	10,9
8	17	18,5
9	17	18,5
10	33	35,9
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

A moda aqui está localizada no interesse máximo, sendo que a média está em 8. É significativo observar que a tendência é de crescimento a partir do valor 6. Todavia, é expressivo que 13 respondentes entendam que a formação oferecida pelo ISTA é de interesse igual ou menor a 5 para seus formadores. Quando colocamos os interesses dos formadores sobre a formação oferecida pelo ISTA, observamos algo muito próximo do próprio interesse dos alunos.

**Tabela 16 - Qual o seu curso?x Entre 0 (nenhum) e 10 (total) qual nota você atribui para o interesse do seu formador na formação oferecida no ISTA?**

Curso/interesse	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Filosofia</b>	0	1	0	1	2	2	0	3	7	9	21
<b>%</b>	0	2,2	0	2,2	4,3	4,3	0	6,5	15,2	19,6	45,7
<b>Teologia</b>	0	2	1	0	2	2	2	7	10	8	12
<b>%</b>	0	4,3	2,2	0	4,3	4,3	4,3	15,2	21,7	17,4	26,1

### ***Reações à entrada para a vida religiosa***

Fizemos para os entrevistados ao longo do questionário perguntas sobre a reação de alguns grupos próximos aos respondentes à sua opção pela vida religiosa. Perguntamos sobre a reação da mãe, sobre a reação do pai, sobre a reação dos irmãos (quando existem), e sobre a reação dos amigos.<sup>16</sup> A essa pergunta foi sugerido como resposta uma escala em que o respondente poderia assinalar entre (1) Pouco satisfeito e (10) muito satisfeito. Podemos observar as respostas na tabela abaixo.

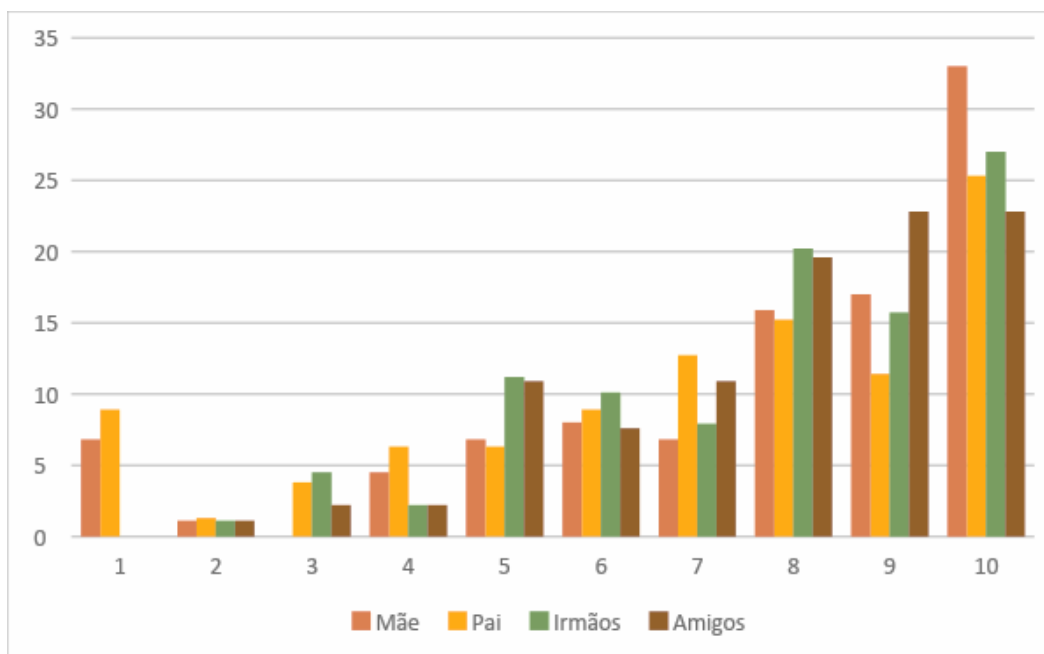
<sup>16</sup> O número de respondentes de cada um dos grupos está relacionado ao fato de mãe/pai estarem vivos no momento da entrada do respondente ao “seminário”. No caso de irmãos e amigos considera-se a existência deles. É importante perceber que mãe e pai são unidades - um pai, uma mãe. No caso de irmãos e amigos considera-se o conjunto de irmãos e o conjunto dos amigos.

**Tabela 17 - Reação da mãe, do pai, dos irmãos e dos amigos a entrada na vida religiosa**

Score	Mãe		Pai		Irmãos		Amigos	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1	6	6,8	7	8,9	0	0,0	0	0
2	1	1,1	1	1,3	1	1,1	1	1,1
3	0	0,0	3	3,8	4	4,5	2	2,2
4	4	4,5	5	6,3	2	2,2	2	2,2
5	6	6,8	5	6,3	10	11,2	10	10,9
6	7	8,0	7	8,9	9	10,1	7	7,6
7	6	6,8	10	12,7	7	7,9	10	10,9
8	14	15,9	12	15,2	18	20,2	18	19,6
9	15	17,0	9	11,4	14	15,7	21	22,8
10	29	33,0	20	25,3	24	27,0	21	22,8
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>100</b>	<b>79</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>92</b>	<b>100</b>

Apesar de encontrarmos média próximas de variando de 6,99 para o pai e 7,84 para amigos e as modas na nota máxima, 10, exceto entre amigos que é 9, podemos observar no gráfico 01 o adensamento de notas com mais baixas entre mães e pais. Em trabalhos futuros será importante considerar duas variáveis na composição dessas notas atribuídas pelos respondentes aos pais. Falamos aqui da variável pertencimento religioso e participação religiosa da mãe e do pai. Ambas constam do questionário, mas não serão objeto deste trabalho.

**Gráfico 1 - Reação de mãe, pai, irmãos e amigos a entrada do respondente para a vida religiosa.**



Quando observamos as variáveis acima pelo curso de origem observamos a tabela abaixo para grupos de mães e pais.

**Tabela 18 - Reação da mãe a entrada do respondente para a vida religiosa x Curso**

Curso/Satisfação	Mãe									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Filosofia</b>	3	0	0	3	0	4	3	10	7	13
%	7	0	0	7	0	9,3	7	23,3	16,3	30,2
<b>Teologia</b>	3	1	0	1	6	3	3	4	8	16
%	6,7	2,2	0	2,2	13,3	6,7	6,7	8,9	17,8	35,6

Apesar da reação positiva da maioria das mães, tanto para os alunos de Filosofia e de Teologia é significativo observar a quantidade de reações negativas

(= $\leq$ 5), com especial atenção para os alunos de Teologia. Não há um integral consenso positivo entre a reação das mães diante da decisão vocacional/profissional dos filhos. Aproximadamente 25% das mães, segundo os respondentes de Teologia tiveram reação de (1) pouco satisfeita a 5 (mais ou menos satisfeita). Entre os alunos de filosofia são 14% com notas iguais ou menores que 5.

**Tabela 19 - Reação do pai a entrada do respondente para a vida religiosa x Curso**

Curso	Pai									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Filosofia</b>	3	0	1	4	4	4	9	6	3	7
%	7,3	0	2,4	9,8	9,8	9,8	22	14,6	7,3	17,1
<b>Teologia</b>	4	1	2	1	1	3	1	6	6	13
%	10,5	2,6	5,3	2,6	2,6	7,9	2,6	15,8	15,8	34,2

Se a reação positiva das mães não é totalizante, algo semelhante acontece com os pais, como observamos na tabela acima.<sup>17</sup>

### ***Sobre o despertar da vocação***

Fizemos três perguntas sobre o processo vocacional do respondente. Procuramos saber: a) idade que percebeu a vocação; b) idade que começou a participar dos encontros vocacionais e c) idade que entrou para o “seminário”. Esse conjunto de perguntas tem como objetivo estabelecer um indicador de tempo entre a descoberta da vocação e a entrada para a vida religiosa. Isso poderá futuramente ajudar na elaboração do planejamento vocacional. A resposta em cada uma destas

<sup>17</sup> É necessário realizar pesquisas, principalmente aquelas de caráter qualitativo, para entender o processo e o peso da aceitação ou não dos pais na escolha vocacional dos filhos.



perguntas é aberta. As agregações aqui correspondem a tentativa de organização a apresentação dos resultados.

A tabela 20 é sobre o momento da percepção da vocação para a vida religiosa. Considerando a tabela o grande momento de “revelação” vocacional está até os 15 anos. Todavia, é importante observar a presença de descobertas vocacionais acima dos 18 anos.

**Tabela 20 - Quantos anos você tinha quando percebeu sua vocação para a vida religiosa?**

<b>Grupos de idade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
+12 até 15 anos	28	32,2
+15 até 18 anos	18	20,7
+ de 18	18	20,7
Até 12 anos	23	26,4
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

Por sua vez, a participação nos encontros vocacionais se inicia no período subsequente ao da descoberta das vocações. A maior concentração está entre mais de 15 anos até 18 anos. O respondente que mais tardiamente começou a participar do encontro vocacional tinha 30 anos.

**Tabela 21 - Quantos anos você tinha quando começou a participar de encontros vocacionais?**

Grupo de idade	N	%
+ 15 até 18 anos	40	45,98
+18 até 24 anos	20	22,99
+24 anos	6	6,90
Até 15 anos	21	24,14
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

De forma a dar continuidade ao processo iniciado com a descoberta da vocação, à participação em encontros vocacionais, o grupo com maior número de casos para a entrada na vida religiosa/“seminário”, é mais de 18 anos até 24 anos.

**Tabela 22 - Com qual idade entrou para a vida religiosa?**

Grupo de idade	N	%
+24 até 29 anos	14	16,1
+29 anos	3	3,4
+18 até 24 anos	53	60,9
Menos de 18 anos	17	19,5
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

Maior idade 39 anos

Um dos nossos interesses durante a pesquisa foi saber como o respondente se sente em relação a sua vida religiosa. A essa pergunta foi sugerido como resposta uma escala em que o respondente poderia assinalar entre (1) insatisfeito e (10) satisfeito. A moda foi no score 10 e a média está 8,72. Por outro lado, é significativo observar existência de 4 pessoas que marcaram scores iguais ou menores que 5. Dos

4 que se colocam nessa condição, temos 3 do curso de Teologia. As respostas que tivemos foram:

**Tabela 23 - Satisfação com a vida religiosa**

Score	N	%
1	0	0
2	1	1,1
3	1	1,1
4	1	1,1
5	1	1,1
6	3	3,4
7	7	8,0
8	13	14,9
9	26	29,9
10	34	39,1
<b>Total</b>	<b>87</b>	<b>100</b>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poderíamos neste texto abordar diversos aspectos das informações fornecidas pelos 92 respondentes. Seriam páginas e mais páginas com formulações de frequências, cruzamentos e correlações. Poderíamos aprofundar sobre as famílias de origem, sobre aspectos ideológicos dos respondentes, sobre a vida comunitária e a participação social, sobre os movimentos religiosos e sociais em que estão ou estiveram engajados esse universo pesquisa. Todavia, procuramos nesse primeiro artigo sobre o Censo ISTA 2022, abordar aspectos gerais dessa população. Trazer para o grande público, informações que possam reforçar ou refutar nossas

primeiras convicções sobre estudantes de congregações religiosas que estiveram presentes no ISTA no ano de 2022.

Apesar de fazermos um voo panorâmico através da população pesquisada, me parece possível afirmar a necessidade de mais pesquisas de sociologia e antropologia no campo da vocação para a vida religiosa. Pesquisas que se debrucem sobre as relações entre a cultura contemporânea e o declínio dessas vocações. Os usos do tempo. Pesquisas que reflitam sobre os projetos de formação para a vida consagrada e as promessas de democratização das esferas da vida. Questões relativas as dimensões de autoridade e a afetividade.

Não abordamos nesse trabalho, mas é significativa a quantidade de estudantes que acreditam que o convívio com o outro nas casas de formação são dificultadores da vida religiosa. Da mesma forma, é expressivo que problemas de desigualdade de tratamento na formação seja uma questão levantada como problema para outro conjunto de respondentes. De toda forma, ainda é importante para a unidade do processo formativo para a vida consagrada a adesão dos respondentes aos carismas e à imagem de seguidores de Cristo.

## REFERÊNCIAS

MILLS, C. W. A promessa. *In*: MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SEIDL, Ernesto. Sociologia da Vocação Religiosa: reprodução familiar e reprodução da Igreja. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, n. 29, jan.-abr. 2012, p. 240-272.

PETRUCCELLI, J. L.; SABOIA, Ana Lúcia (orgs.). **Características étnico-raciais brasileiras**: classificações e identidades. IBGE: Rio de Janeiro. 2013.